



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**LICENCIATURA EM TEATRO**

**CANTIGAS DE RODA COMO MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO DE TEATRO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO  
INFANTIL IRACEMA D'AVILA MODESTO DA COSTA**

**ELISANGELA SOUZA DE LIMA**

**SENA MADUREIRA – AC**  
**2013**

**ELISANGELA SOUZA DE LIMA**

**CANTIGAS DE RODA COMO MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO DE TEATRO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO  
INFANTIL IRACEMA D'AVILA MODESTO DA COSTA**

Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro do  
Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da  
Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Mestre Joana Abreu Pereira de Oliveira.

**SENA MADUREIRA – AC  
2013**

**ELISANGELA SOUZA DE LIMA**

**CANTIGAS DE RODA COMO MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO DE TEATRO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO  
INFANTIL IRACEMA D'AVILA MODESTO DA COSTA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a \_\_\_\_\_, sob a orientação da professora mestre Joana Abreu Pereira de Oliveira.

Sena Madureira-Acre \_\_\_\_\_ de novembro de 2013.

Professor (Titulação)

---

Professor (Titulação)

---

Professor (Titulação)

---

## **DEDICATÓRIA**

Dedico primeiramente este trabalho a Deus, pois é ele quem nos dá as habilidades e competências necessárias para conquistarmos nossas metas e objetivos.

Obrigada, Senhor Jesus, por toda a fé e energia que nos moveram, fazendo-me prosseguir nessa jornada, principalmente nos momentos difíceis, em que tudo parecia estar perdido, sem solução.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, a todos os professores e tutores que passaram por esta jornada, à gestora do curso Clara Alonso, à coordenadora do Cedup Francisca Almeida e à tutora Itamar Isídio, parceiras nestes mais que quatro anos. Ao professor da disciplina Cesár Lignelli, a minha tutora a distância Silvia Paes, à orientadora Joana Abreu que, ao longo deste trabalho, esteve nos ajudando até o presente.

Agradeço alguns colegas de curso que, ao longo de todos esses anos, estiveram perseverantes no nosso sonho: sermos Arte-Educadores.

Agradeço cada membro da minha família, filhos e esposo.

Agradeço à Universidade de Brasília pela oportunidade que nos deu na realização de concluir o ensino superior.

E a todas as pessoas que, de alguma maneira, nos prestaram apoio e auxílio para que esse objetivo se concretizasse, minha eterna gratidão.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo experimentar a prática das cantigas/brincadeiras de roda no ensino de teatro. Foram utilizadas a experimentação e a observação por meio de aulas com cantigas de roda e jogos teatrais, desenvolvidas com crianças da Escola de Educação Infantil Iracema D'ávila Modesto da Costa. Tais objetivos se concretizaram na proposta de experimentar a prática das cantigas de roda como um eixo interdisciplinar para a aprendizagem de elementos teatrais e para o estímulo da aprendizagem como um todo.

Sendo assim, o tema desenvolvido oportunizou trabalhar a relação entre a cantiga de roda e a expressão corporal e oral dos alunos. Para tanto, foram realizadas 10 aulas, cada uma com 1h de duração que proporcionaram aos alunos oportunidades de aprendizagem de técnicas teatrais que puderam ser apropriadas pelos alunos nos momentos das brincadeiras de roda. A experiência proporcionou aos alunos condições para um crescimento pessoal, socialização e aprendizagem significativa.

A fim de registrar a pesquisa realizada, este trabalho constitui-se em dois capítulos: o primeiro conceitual e metodológico e o segundo apresentando as propostas práticas e análise dos dados colhidos. Entre os autores nos quais a pesquisa se baseia, destacam-se: Spolin, Lisboa, Ferraz e Fusari, Koudela e Cisto.

Visando constatar os benefícios da utilização das cantigas de roda e do teatro na Educação Infantil, foram elaboradas atividades educativas e prazerosas que pudessem ser desenvolvidas nas salas de aula, motivando a prática dentro e fora da escola. Além de contribuir no processo de aprendizagem de teatro, o conteúdo apresentado às crianças foi indispensável para o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e do sentimento. Por meio das cantigas e brincadeiras de roda, as crianças começaram a despertar curiosidades que são relevantes para seu crescimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Teatro, Cantigas de roda, Brincadeiras, Aprendizagem, Educação Infantil.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. CANTIGAS DE RODA: RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEATRO.....</b>	<b>10</b>
1.1 Cantigas/brincadeiras de roda e o teatro.....	10
1.2 Contextualizando o estudo.....	14
1.3 Aspectos metodológicos.....	16
<b>2. EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS.....</b>	<b>18</b>
2.1 Aulas Desenvolvidas.....	19
2.2 Reflexões sobre o diário de bordo.....	22
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE</b>	
Apêndice A - Questionário dos alunos.....	33
Apêndice B - Entrevista.....	34
Apêndice C - Fotos do Projeto.....	35

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho, cujo título é *Cantigas de roda como motivação para o Ensino de Teatro na Educação Infantil: Uma experiência na Escola de Ensino Infantil Iracema D'ávila Modesto da Costa*, sugere os jogos teatrais e as cantigas de roda como motivação para a aprendizagem de teatro. É relevante mencionar que esse trabalho apresenta experiência prática e estudo teórico que subsidiam a disciplina de conclusão de curso da licenciatura em teatro, e será apresentado em dois capítulos. No primeiro capítulo, serão debatidos os aspectos conceituais e metodológicos e, no segundo, será descrita a experiência prática e realizada a análise dos dados colhidos.

É também o objetivo dessa monografia refletir brevemente sobre o trabalho pedagógico voltado a crianças da Educação Infantil, de seis anos de idade, estudantes da escola Iracema D'ávila Modesto da Costa, uma escola municipal que atende crianças carentes de vários bairros do município de Sena Madureira-Acre.

O tema escolhido nasceu da necessidade de compreender a importância das cantigas e brincadeiras de roda e como essa metodologia pode contribuir no ensino de teatro. A escolha foi feita também, porque me identifico bastante com esse tipo de brincadeira e com o público infantil. Portanto, o trabalho foi desenvolvido sobre a perspectiva de incluir as cantigas de roda e o teatro no ambiente escolar.

As aulas práticas deste trabalho foram realizadas em 5 aulas, sendo uma aula por dia, aplicadas às crianças da escola supracitada, e foram desenvolvidas a partir de instruções e atividades que possibilitaram trabalhar o exercício da expressão, percepção, criatividade e reflexão, fazendo com que as crianças trabalhassem suas condições corporais, emocionais e intelectuais, experimentadas através das cantigas de roda e dos jogos teatrais. O trabalho desenvolveu-se sob a perspectiva de incluir o teatro no ambiente escolar por meio dos jogos teatrais como uma forma de incentivar, motivar a aprendizagem das crianças, proporcionando a elas uma maior concentração, atenção e criatividade.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas várias referências bibliográficas como Heloísa Ferraz, que nos mostra a importância do brincar nas aulas de arte; Viola Spolin que fala que os jogos teatrais estimulam a criatividade e



incentivam a criança à cooperação, respeito mútuo e interação; e Maria Melo que estimula o gosto pelo canto e pelas cantigas de roda, dentre outros.

Partiu-se do princípio que o trabalho com as brincadeiras e cantigas de roda oferece importantes referenciais para o desenvolvimento subjetivo das crianças. Ao ouvir cantigas, as crianças entram em contato com variadas emoções, muito importantes para o seu desenvolvimento: alegria, coragem, esperança e muitas outras sensações, que as cantigas de roda, aliadas ao teatro, podem proporcionar.

Enfim, vale ressaltar que a metodologia utilizada no trabalho foi marcada principalmente por análises da teoria aliada à prática, e dos resultados obtidos durante o projeto desenvolvido. Para complementar o material coletado, realizou-se ainda uma pesquisa com aplicação de questionários aos alunos, e uma entrevista com uma mãe de um aluno. Em seguida, houve a organização de dados que serviu como embasamento para a reflexão realizada.

# **1. CANTIGAS DE RODA: RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEATRO**

## **1.1 Cantigas/brincadeiras de roda e o teatro**

Este primeiro capítulo apresenta uma breve reflexão sobre as cantigas e brincadeiras de roda na educação infantil, e a possibilidade de sistematizar sua aplicação utilizando referências dos jogos teatrais. Mediante um estudo teórico, analisam-se cantiga de roda e jogos teatrais como motivação no processo de ensino e aprendizagem de teatro.

Este trabalho está respaldado a partir dos pressupostos de autores tais como Viola Spolin, Melo Nogueira, Márcia Lisboa, dentre outros que contribuíram para o desenvolvimento dos campos relacionados a cantigas/brincadeiras de roda ou ainda jogos teatrais como motivação para o ensino de teatro, assim, garantindo suporte para a eficácia dos nossos questionamentos, visando alcançar os objetivos expostos no estudo.

Quanto à metodologia, além do estudo teórico, foram utilizadas a experimentação e a observação por meio de aulas com cantigas e brincadeiras de roda e os jogos teatrais que foram desenvolvidas com crianças da Escola de Educação Infantil Iracema D'Avila Modesto. Tais objetivos se concretizam na proposta de experimentar a prática das cantigas de roda como um eixo interdisciplinar para a aprendizagem de elementos teatrais e para o estímulo da aprendizagem.

Para ser mais precisa, a proposta neste trabalho é explicitar as possibilidades de promover oportunidades para a relação entre a prática da expressão corporal e oral das crianças, por meio do trabalho com as cantigas/brincadeiras de roda e os jogos teatrais.

Além disso, visou-se proporcionar oportunidades de aprendizagem de técnicas teatrais que poderiam ser apropriadas pelas crianças nos momentos das cantigas de roda, por meio de jogos teatrais específicos.

Vale ressaltar que o fichário de Viola Spolin contém diversos jogos teatrais e extra teatrais, “sintetizados a partir da improvisação para o teatro de jogos tradicionais infantis e de jogos e exercícios inéditos da autora, apresentados em formas de fichas” e que podem ser utilizados e adaptados em vários níveis e áreas de conhecimento. “Na psicologia, recreação, trabalho em prisões, saúde e especialmente na educação” (SPOLIN, 2006, p.07).

O mesmo, além das instruções, traz depoimentos de professores e pesquisadores que trabalharam com essa metodologia. Tudo isso facilita e orienta a prática de jogos teatrais, tanto para atores profissionais na utilização do teatro, quanto para amadores e educadores, nas atividades informais ou mesmo escolares.

Ressaltando o papel das cantigas e das brincadeiras de roda para o desenvolvimento das crianças, acreditamos que nelas as crianças se socializam, trabalham a amizade e solidariedade e desenvolvem a capacidade de liderança, iniciativa, raciocínio rápido e esperteza, reforçando também sua auto-estima. Como defende Melo:

Brincando de roda a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças ingênuas (1981, p.189).

M. Nogueira (2000) analisa o repertório recomendado pelo RCNEI e aponta que, nos últimos anos, houve um declínio da prática da brincadeira de roda entre as crianças. Quer seja pela mídia, internet ou confinamento urbano, as crianças dedicam hoje menos tempo do que dedicavam no passado às brincadeiras de roda. Por outro lado, as brincadeiras de roda ganharam um espaço quase que cativo nas instituições de educação infantil.

Analisando as brincadeiras cantadas, a criança passa a compreender o mundo em que vive o que lhe abre inúmeras possibilidades de tornar-se um adulto equilibrado, consciente e seguro diante de certas limitações.

Na Educação Infantil (EI), a canção ocupa um lugar especial que passa a ser minimizado no ensino fundamental. É incontestável o valor e sua onipresença na nossa vida e na de nossas crianças NOGUEIRA, 2003, p.35). Existem até mesmo autores que argumentam que a música nunca foi vivida de forma tão intensa como nos tempos atuais. (SNYDERS *apud* NOGUEIRA, 2003, p.23)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) defende a música como uma forma universal de expressão e dá ênfase aos brinquedos cantados como legítimas expressões da infância, que carregam a tradição. Assim, as cantigas da infância, brincadeiras que envolvem música e jogos musicais fornecem meios para que as crianças desenvolvam um repertório aprendendo a comunicar-se pelos sons.

Exemplos desse tipo de interação são: festa de aniversário, cantar no recreio, ouvir música no ambiente de casa ou música que surge do ambiente externo.

Brito diz que “momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música” (2003, p.35). A autora citada recomenda que os professores estejam atentos para ouvir e observar como as crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase do seu desenvolvimento, baseando-se em pesquisas e estudos teóricos que fundamentem seu trabalho.

Um fator importante é que, através das cantigas de roda, os alunos vão poder interagir melhor em grupo e com os demais colegas, vão desenvolver a sua criatividade, a coordenação motora e agilidade, além de ampliarem seu aprendizado.

Ampliando suas relações sociais, interações e forma de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. (BRASIL, 1998, p. 21)

Os jogos teatrais, por sua vez, têm sua origem nas brincadeiras espontâneas. Segundo Koudela (1992), os jogos sempre propõem um desafio, os jogadores lidam com a realidade próxima. Os jogos de observação, memória, sensação, aquecimento, agilidade verbal, não-verbal e tantos outros propiciam o desenvolvimento da espontaneidade para quem os exercita.

Segundo Márcia Lisboa: “O teatro tem a função de comunicar algo, de contar histórias. Sendo que o teatro tem grandes vantagens, uma delas acontece pelo fato de ser uma arte coletiva em que todos agem em grupo. Isso aproxima e enriquece o ambiente” (2005, p. 11).

Durante a minha formação no curso de Licenciatura em Teatro da UAB/UnB, pude reconhecer as vantagens apontadas por Lisboa, sobretudo no que se refere à forte relação grupal que o teatro pode proporcionar. Pensando assim, acredito que as práticas teatrais associadas às cantigas de roda podem também colaborar para o enriquecimento das relações interpessoais entre os alunos.

Por outro lado, o teatro pode influenciar na maneira de pensar e agir dos alunos, mudando assim seu comportamento diante de situações de crescimento pessoal, dando a oportunidade de se relacionar num determinado grupo social desde sua infância:

O teatro é a imitação concreta do comportamento do homem e, por isso, suscita uma forma concreta de pensar as situações humanas. Além de veículo da transmissão de normas de comportamento e valores para a vida, o teatro é um instrumento de reflexão, um meio de filosofar em termos concretos, um processo cognitivo, daí a sua importância para o homem. Sua ambição é a percepção da natureza da existência, a renovação das forças do indivíduo e a sua conscientização para enfrentar o mundo. (ARAUJO, 2006, p.7, *apud* LISBOA, 2010, p.84)

A linguagem teatral é valorosa no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, conquistando um papel importante nas relações sociais do ser humano. Um dos fatores que me fez realizar a escolha de trabalhar alguns jogos de relaxamento foi também a possibilidade de trabalhar as dificuldades do ser humano, não somente corporais, mas no âmbito das amizades, relacionamentos, comunicação dentre outros.

Também entendo que é notável o valor pedagógico das técnicas teatrais. O trabalho com teatro influencia, por exemplo, na socialização, no domínio da voz, do corpo; causa um tipo de interação que promove nos participantes do grupo atitudes quanto à relação de cooperação, diálogo, respeito mútuo, flexibilidade de aceitação das diferenças. Tais atitudes são extremamente relevantes para o desenvolvimento global do indivíduo e para o exercício de convivência saudável.

Ainda sobre a intenção deste trabalho de refletir também, mesmo que brevemente, sobre a voz como elemento trabalhado nas atividades teatrais, de acordo com Patrice Pavis, “a voz está situada na junção do corpo e da linguagem. A voz não trabalha sozinha. Temos um corpo, e nosso corpo é um conjunto, não podemos dividi-lo em voz (órgão que produz som) nem em outra parte” (2007, p. 212).

Neste trabalho, realizado com crianças de 06 anos, a voz é de extrema importância, não só pela própria fase e idade das crianças, mas também, pela relação com as cantigas de roda, que exigem o canto, ou seja, o uso da voz é fundamental para completar o objetivo do trabalho. Como analisa Lisboa, “A voz é o nosso instrumento de trabalho e, com ela, comunicamo-nos. Quando falamos, nosso desejo é que nossa mensagem seja transmitida, recebida e entendida pelo ouvinte” (2005, p.28). Além de cantar, pouco a pouco, as crianças vão aprendendo técnicas para usar a voz de forma adequada, formando um corpo perfeito com seu grupo.

Outro aspecto que não podemos esquecer é o corpo, “O corpo é o suporte da comunicação”. Por isso, devemos oferecer “elementos como a mímica, o canto e as

diversas atividades rítmicas que contribuam para o desenvolvimento da expressão comunicativa nos alunos” (FERREIRA, 2005, p.16). Sendo que o corpo é de fundamental utilização nesses dois processos, tanto para as cantigas/brincadeiras de roda, quanto para os jogos teatrais.

Atividades como andar, correr, saltar, rolar, impulsionar-se, girar são movimentações simples, no entanto, fundamentais ao desenvolvimento corporal e cognitivo. E o professor, dependendo de sua criatividade, pode impulsionar seus alunos a experimentarem o corpo e as brincadeiras de diferentes maneiras, seja de forma estática ou em movimento.

Vale ressaltar que, podemos perceber claras relações encontradas entre as brincadeiras/cantigas de roda e o ensino de teatro.

## **1.2 Contextualizando o estudo**

Por conhecer um pouco a realidade escolar dos alunos estudados, senti-me motivada a escrever esta monografia. Escolhi os alunos da turma de 06 anos, por serem crianças maiores com entendimento lógico mais desenvolvido.

A Escola Iracema D’avila Modesto da Costa funciona em dois turnos diários, distribuídos em manhã e tarde. A instituição atende cerca de 300 alunos matriculados, entre 04 e 06 anos, e tem entre seus alunos crianças de todas as classes sociais, mas a maioria é de famílias vulneráveis do município de Sena Madureira. Fazem parte do quadro de servidores da escola 32 funcionários, incluindo professores, serventes, gestora, secretárias, merendeiras, coordenadoras, entre outros.

Como a escola trabalha com o objetivo de formar cidadãos que busquem seu pleno desenvolvimento intelectual, político e social, conforme está previsto no Projeto Político Pedagógico da Escola, busca promover atividades, dentro e fora da sala de aula, que estimulem variados conhecimentos e práticas culturais, uma vez que eles podem auxiliar na formação integral de nossos estudantes.

É importante ressaltar que a pesquisa referente ao uso das cantigas/brincadeiras de roda pode gerar outros resultados, como o aprendizado e o desenvolvimento da coordenação motora, agilidade, bem como o desenvolvimento intelectual e a interação em grupo e na sociedade em geral. Portanto atende a essa demanda da escola.

Apesar de a escola focar seus objetivos educacionais nas ações convencionais, este trabalho pretende trabalhar outra proposta, que é utilizar as cantigas de roda para ajudar os alunos a aprenderem teatro e se desenvolverem como seres humanos. A hipótese, ao começar o trabalho, era de que através da utilização das cantigas de roda e dos jogos teatrais, as crianças poderiam ainda se socializar melhor. Com a pretensão de mudar a rotina pré-estabelecida na escola, utilizei as cantigas de roda como motivação para o aprendizado de teatro e a socialização.

São vários os autores que falam da importância da motivação. De acordo com os autores Alcará e Guimarães, a motivação do aluno representa “um fator interno, que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa” (2007 *apud* LOURENÇO e DE PAIVA, 2010, p.18-31). Na concepção de Garrido, “a motivação é um processo psicológico que tem origem no interior do sujeito e que o impulsiona a uma ação” (1990, p.27).

Já na visão de Balancho e Coelho “a motivação é tudo o que desperta, dirige e condiciona uma conduta” (1996, p.17 *apud* LOURENÇO e DE PAIVA, 2010, p.37). Em outras palavras, o princípio da motivação parte do interesse e da necessidade individual de cada um, no entanto, esse entusiasmo é ampliado ou diminuído de acordo com as situações externas e particulares a que os indivíduos são submetidos. Depende tanto de razões internas, quanto externas.

Para tudo que vamos fazer, precisamos de motivação a fim de realizar algo com sucesso, tanto os adultos quanto as crianças. Portanto, ao observar o entendimento dos conceitos acima, pude concluir que a motivação é o ponto de partida para que os indivíduos obtenham êxito em qualquer ação ou atividade, seja no âmbito escolar, ou na vida cotidiana. Assim, a motivação é o combustível de todo e qualquer desempenho, já que o ato de aprender necessita de motivação para ocorrer de modo satisfatório.

### **1.3 Aspectos Metodológicos**

Para cumprir os objetivos propostos para este trabalho, foram realizados vários passos. O primeiro deles foi a utilização das cantigas/brincadeiras de roda, e em seguida a utilização dos jogos teatrais, como metodologia para despertar nos alunos habilidades de observação, oralidade, organização de grupo, compreensão, uso das regras e socialização. Todas essas habilidades estão ligadas também ao ensino de teatro.

A cada atividade, todas as regras foram repassadas minuciosamente com as crianças para que todas elas compreendessem. Vale ressaltar que Spolin nos mostra a importância dos jogos teatrais de dramatização baseados em regras como ferramentas educacionais:

Os Jogos Teatrais pressupõem um conjunto de regras acordadas pelo grupo e instruídas por um Orientador. No desenvolvimento, permite aos Jogadores, como são chamados os participantes do Palco e da Platéia, o aperfeiçoamento de seu Jogo Cênico por meio de Sessões de Trabalho onde cada exercício propõe problemas que serão resolvidos e avaliados pelos envolvidos. (SPOLIN, 2001, p. 11)

Spolin apresenta uma série de tipos de jogos teatrais que irão contribuir de forma qualitativa para o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Assim as crianças vão se conscientizando das regras que devem seguir tanto no contexto escolar quanto no contexto social em que as mesmas estão inseridas.

Para esta pesquisa, as atividades práticas com os alunos foram realizadas uma vez ao dia, durante a semana, tendo duração de duas horas a cada dia. Vale ressaltar que nos dias em que o tempo não foi suficiente para finalizar a atividade, foi preciso ampliar, para que as crianças pudessem ter um maior contato com essa proposta de ensino.

Para que as aulas não ficassem tão cansativas, uma vez que trabalhei com a Educação Infantil, foram utilizados alguns jogos de relaxamento como: ao som do ambiente, massagem para relaxar o corpo, dentre outros. Foram realizadas 10 aulas, cada uma com 1h de duração, com as cantigas de roda inicialmente escolhidas conforme detalhamento de cronograma abaixo.

<b>Sessão</b>	<b>Horário</b>	<b>Dia</b>	<b>Cantigas de roda planejadas</b>
01 e 02	08 às 10h	14/10/2013	A barata, Pai Francisco, Nesta rua, Cai cai balão.
03 e 04	08 às 10h	15/10/2013	A Canoa virou, O caranguejo, O Cravo e a Rosa, Sambalelê.
05 e 06	08 às 10h	16/10/2013	Era uma casa, Marcha soldado, Casinha, Hoje é domingo.



07 e 08	08 às 10h	17/10/2013	Fui ao tororó, Escravos de Jó, Boi da cara preta, Ai eu entrei na roda.
09 e 10	08 às 10h	18/10/2013	Marcha Soldado, Escravos de Jó, Borboletinha, Ciranda cirandinha, A barata diz que tem.

Um fator importante é que o repertório escolhido faz parte do acervo da escola, o que facilitou o desenvolvimento do trabalho.

A coleta de dados se deu através de entrevista com mãe de aluno e questionários realizados com os alunos da turma de 06 anos da escola de Ensino Infantil Iracema D'Avila Modesto da Costa, que foi elaborado de forma apropriada, com poucas perguntas claras e objetivas.

A análise dos dados tem caráter qualitativo. As perguntas dos questionários foram verbais e abertas para facilitar as respostas dos alunos, tendo 05 perguntas, as quais foram previamente elaboradas e dispostas na melhor sequência, na forma mais agradável possível para facilitar as respostas das crianças.

Esse questionário foi realizado para complementar a percepção do ponto até o qual as cantigas de roda e os jogos teatrais contribuíram para a aprendizagem dessas crianças, pois o tempo de aplicação de atividades foi muito curto e, só pela observação, não foi possível avaliar completamente o quanto as crianças evoluíram nas questões de respeito mútuo socialização, interação e, através do questionário, pode-se chegar a uma proposta de seguimento para atividades futuras.

## 2. EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

Relatarei neste capítulo a realização de experiência prática e farei ainda uma análise dos resultados alcançados no projeto do TCC. A razão que me levou a escolher esse tema foi o fato de conhecer um pouco da realidade da escola e saber a importância do projeto para o crescimento educacional dos alunos. Ao propor a pesquisa, acreditei ser de grande relevância trazer as cantigas de roda como mecanismo eficaz na construção do aprendizado educacional e teatral daqueles alunos. Este trabalho pretendeu utilizar as cantigas de roda para ajudar os alunos a aprenderem teatro e se desenvolverem como seres humanos, pois através da utilização dos jogos teatrais, as crianças puderam se socializar melhor.

A motivação inicial da pesquisa partiu de observações feitas tempos atrás, pois cinco dos meus seis filhos estudaram nessa escola, período durante o qual eu, como mãe, observava que as brincadeiras eram feitas sem nenhum objetivo, mas a escola parecia ter o compromisso de proporcionar um ensino de qualidade, só que precisaria de uma nova metodologia de ensino que fizesse as crianças aprenderem brincando. Concluí então que os jogos teatrais seriam de grande importância nesse processo de aprendizagem.

A LDB 9394 (1996) deixa claro em seu texto que a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, tem por finalidade básica o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, onde deverão ser trabalhados de forma igualitária, os aspectos físico, psicológico, intelectual e social da criança, complementando por sua vez, a ação da família e da comunidade.

Diante do exposto, entende-se de forma clara que a educação infantil, por se tratar do primeiro local formal de educação em que a criança é inserida, deverá constituir-se em espaço de aprendizado e de desenvolvimento das diversas dimensões tanto sociais, quanto do conhecimento, cujos processos educativos devam ser construídos de forma dinâmica, pois a criança é agente central e fundamental desse processo.

Há variadas metodologias de aprendizagem que podem ser eficazes se forem adequadas ao modo de aprendizagem de cada criança. Conforme observado nesta prática de ensino, por meio das cantigas de roda e brincadeiras, a criança explora os objetos que a cercam, melhorando sua agilidade e desenvolvendo seu pensamento, mesmo estando sozinha, ou em outros momentos estando na companhia de outras crianças, desenvolvendo comportamento em grupo.

De acordo com o artigo “*A importância do lúdico na educação infantil*” de Salomão e Martini (2007) “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da

identidade e da autonomia”. Este é um valioso documento, que apresenta algumas considerações importantes relacionadas ao lúdico na educação como podemos observar na seguinte citação:

Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como: a imitação, a memória e imaginação. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas. (SALOMÃO e MARTINI, 2007, p.1)

Pode-se notar que, através das brincadeiras bem aplicadas envolvendo os jogos teatrais, as crianças perceberam o quanto é importante seguirmos regras, respeitar o outro na brincadeira e outros fatores que contribuíram para o processo de aprendizagem de cada um.

Um dos aspectos que acredito ser bastante relevante para esse trabalho é que as cantigas de roda fazem parte de nossas vidas através da cultura que é passada de geração a geração, em casa, nas escolas, nas ruas, as cantigas estão em todos os lugares. “Brincando de roda, a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças ingênuas” (MELO, 1981, p. 189).

Concordo plenamente com essa afirmação que trata de pontos importantes na minha pesquisa, pois as brincadeiras de roda ajudaram as crianças a compreender melhor o teatro e assim, entendo que o teatro é um elemento fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança e as aulas de teatro não são mera transmissão de técnicas.

Não podemos pensar no ensino do teatro sem a participação do corpo em movimento. Portanto, com base nesse fundamento é que trabalhamos os movimentos corporais a partir das cantigas de roda, dança de músicas infantis

## **2.1 Aulas desenvolvidas**

Realizei, nos dias 14 a 18 de outubro de 2013, as aulas referentes à parte prática de minha pesquisa, na turma de 06 anos. Em todas as aulas dedicadas a este projeto, iniciamos o nosso encontro com uma conversa sobre os objetivos da aula, conversando sobre as expectativas que as crianças tinham em relação ao que iria acontecer.

Em seguida, era feita a seleção das cantigas com as quais iríamos trabalhar. Algumas vezes, essa seleção era feita pelos alunos, outras vezes por mim. Um terceiro momento da aula foi o trabalho sobre um ou mais jogos teatrais. Os jogos eram selecionados conforme as

cantigas de roda. Antes de todos os jogos, fazíamos exercícios de relaxamento e alongamento para que o corpo estivesse preparado para os jogos, sendo que a seleção dos jogos era feita por mim, pois os alunos não os conheciam.

Durante as aulas, também foram realizados vários jogos de improvisação da Viola Spolin, dos quais quase todos os alunos queriam participar, pois acharam bastante divertidos, pedindo até para ter mais. Os jogos teatrais proporcionaram aos alunos uma melhor relação individual e coletiva, facilitando assim, a participação nas brincadeiras de roda.

O aquecimento servia tanto para as habilidades vocais quanto corporais de cada um. Percebi que, depois da realização dos primeiros jogos, todos queriam participar. E para que as cantigas ficassem mais atraentes aos olhos dos alunos, resolvi utilizar uma metodologia diferente na sala de aula. Essa metodologia teve como ponto de partida uma pequena conversa informal com os alunos da referida turma, nela, eu fazia questionamentos sobre uma cantiga de roda, sem dizer seu nome e os alunos tentavam identificar que cantiga era aquela, em seguida, fazíamos a brincadeira de roda e, após, os jogos teatrais. Dessa forma, foi possível alcançar simultaneamente uma melhor compreensão das letras das cantigas, das brincadeiras de roda e do teatro como elemento para um melhor ensino-aprendizagem.

Segue abaixo tabela que detalha as cantigas/brincadeiras de roda e os jogos teatrais que foram de fato realizados a cada aula aplicada, a fim de permitir uma visão mais clara do processo.

**Tabela de Atividades**

Data	Jogos teatrais e Cantigas de roda propostos
14/10/2013	<b>Jogo teatral:</b> <b>O som do ambiente</b> O professor inicia o jogo pedindo que todos os alunos deitem-se no chão, todos em silêncio ouvindo o som do ambiente e relaxando os músculos do corpo. Depois, todos sentados em círculo falam sobre o som que ouviram. Neste jogo, além de relaxar o corpo, a criança cria o hábito de memorização e atenção nos pequenos detalhes, ampliando sua capacidade de escuta.  <b>Cantigas/Brincadeiras de roda:</b> Escravos de Jó, Borboletinha, Nesta rua
15/10/2013	<b>Jogo teatral:</b> <b>Dança da cadeira</b> Há um círculo formado por cadeiras viradas para fora, tendo sempre uma a menos que o número de

	<p>participantes. Os atores cantam e dançam uma música conhecida, andando em volta das cadeiras. Quando o diretor gritar “Já!”, todos deverão se sentar. Aquele que ficar de pé, sai do jogo, e uma cadeira é retirada. O jogo prossegue até que o ultimo jogador se sente na última cadeira.</p> <p><b>Cantigas/Brincadeiras de Roda:</b> Pai Francisco, A canoa virou, Hoje é Domingo, Ciranda, cirandinha</p>
16/10/2013	<p><b>Jogo Teatral:</b> <b>Vivo morto</b> Varias crianças ficam uma ao lado da outra o professor ou coordenador vai acionar o a brincadeira. O professor fala de acordo com a sua vontade morto-vivo, morto quando as crianças estão agachadas, vivo quando as crianças estão em pé. Quando erram saem da brincadeira.</p> <p><b>Cantigas/Brincadeiras de Roda:</b> O sapo, O cravo e a rosa, Cai cai balão, Marcha soldado</p>
18/10/2013	<p><b>Jogo Teatral:</b> <b>Imitando os animais</b> Em um círculo, os alunos sentam-se no chão de forma que ocupem um grande espaço da sala, e cada um apresenta seu animal e imita sua forma de ser, ressaltando a posição do animal parado e a forma de locomoção a voz (som que emite) expressão física do animal. Com a ajuda de todo o grupo, o professor pode propor também algumas situações nas quais os animais podem estar dormindo, comendo, passeando etc. Novas situações de cenas podem ser criadas dentro do círculo até que todos tenham imitado um animal.</p> <p><b>Cantigas/Brincadeiras de Roda:</b> A canoa virou, Capelinha de melão, Caranguejo, Fui à Espanha</p>

## 2.2 Reflexões sobre o diário de bordo

É importante ressaltar que a maneira mais adequada que encontrei para registrar as aulas e atividades escolhidas foi através do diário de bordo e de registro fotográfico e que, por isso, esse material será usado nessa seção do texto para apoiar as reflexões sobre o trabalho realizado.

“Iniciei a parte prática do projeto no dia 14 de Outubro de 2013, na sala das crianças de 06 anos, ou seja, que estão no segundo período. Comecei com uma conversa informal sobre a importância das cantigas de roda na Educação Infantil, destacando a facilidade do aprendizado e do conhecimento, apresentei o nome de algumas cantigas de roda a sua origem e a importância que essas brincadeiras cantadas trazem para uma infância saudável. Na primeira aula, já notei um grande interesse por parte dos alunos, pois são grandes os benefícios que as brincadeiras e as cantigas de roda podem trazer para a vida de cada um tais como interação e socialização, dentre outros aspectos que contribuem de forma eficaz na aprendizagem.

Em seguida, fiz algumas perguntas como se eles conheciam algumas brincadeiras e cantigas de roda, se gostavam de brincar de roda, qual cantiga conheciam. Logo após, fizemos um relaxamento corporal. Expliquei como seria o relaxamento e que o mesmo faz parte dos jogos teatrais, que serve para relaxar e manter os movimentos firmes e essas técnicas são usadas para ajudar a criar cenas de teatro, novelas, filmes dentre outros. Depois pedi que as crianças formassem uma roda e cantassem as cantigas Pai Francisco e Ciranda Cirandinha. Todas as crianças ficaram animadas e querendo mais, mas o tempo já estava esgotado e expliquei que iria voltar no dia seguinte” (SOUZA, 2013, relato de 14/10/2013).



Figura 1- Roda de Conversa

O objetivo principal dos jogos de relaxamento foi desenvolver habilidades que proporcionem aos alunos uma maior concentração, contribuindo para o trabalho com a

criatividade, promovendo a interação, incentivando a reflexão sobre o processo dos jogos no âmbito de ensino/aprendizagem no Ensino Infantil, também buscou-se estimular a criação artística por meio desses jogos.

“No segundo dia, teve aula normalmente, apesar de ser o dia dos professores, iniciei novamente com uma roda de conversa e depois fizemos mais um jogo de relaxamento corporal chamado “ouvindo o som do ambiente”. O objetivo de iniciar com esse jogo foi desenvolver uma melhor concentração na hora das cantigas e dos jogos teatrais. Em seguida, foi realizada a dança das cadeiras, um jogo muito conhecido pelas crianças e, por último, brincaram e cantaram Ciranda-cirandinha, brincadeira na qual as crianças se enrolaram um pouco, mas deu tudo certo no final” (SOUZA, 2013, relato de 15/10/2013).



Figura 2: Jogo “Ouvindo o som do Ambiente”

Vale ressaltar que os jogos teatrais são intencionalmente dirigidos para o outro. O processo em que se engajam os sujeitos que "jogam" se desenvolve a partir da ação improvisada e os papéis de cada jogador não são estabelecidos a priori, mas emergem a partir das interações que ocorrem durante o jogo. A finalidade do processo é o desenvolvimento cultural e o crescimento pessoal dos jogadores através do domínio e uso interativo da linguagem teatral, sem nenhuma preocupação com resultados estéticos cênico pré-concebido ou artisticamente planejado e ensaiado. (SLADE, 1978, p.18)

Estou completamente de acordo com a citação de Slade, pois através do jogo os alunos puderam perceber que não podemos focar só no problema, mas também na solução, desafio que aparece, por exemplo, na Dança das cadeiras. Por outro lado, com o jogo de relaxamento, eles perceberam que é preciso ter regras e concentração para alcançar um aprendizado, e nada melhor do que vivenciar tudo isso na prática.

“No terceiro dia, foram realizadas algumas brincadeiras de roda e outras que não são de roda, mas que fazem parte da cultura tradicional brasileira, como a brincadeira do grilo, marcha soldado, prática do remo, a canoa virou, imitando os animais. Em seguida, foi utilizado um jogo de relaxamento mais uma vez (O som do ambiente), todos deitaram no chão e relaxaram, pois expliquei que a regra era que todos não pensassem em nada e observassem o som do ambiente. Depois, sentamos em círculo e todos comentaram o que ouviram” (SOUZA, 2013, relato de 16/10/2013).



Figura 3: Brincadeira do Grilo



Figura 4: Imitando os animais

Esse dia foi surpreendente. Percebi que todas as crianças estavam gostando de tudo que estava acontecendo como se sentissem falta desse tipo de brincadeira. Notamos que, com a modernidade, essas brincadeiras estão sendo esquecidas, mas quando retomadas são bem recebidas pelas crianças.

O que mais me chamou a atenção nessa aula foi na hora do jogo teatral *Imitando os animais*. A criança que se ofereceu para brincar primeiro, usou de forma bem elaborada as ações corporais, assim imitando o animal que ela escolheu, que era uma lagartixa. Foi incrível a maneira com que ela utilizou os gestos, aproximando-se do animal escolhido. Os outros alunos conseguiram identificar de primeira qual era o animal. Então pude analisar que eles conseguiram absorver durante as aulas anteriores a importância da utilização precisa do corpo, sendo que nesse jogo não foi usada expressão vocal.

É importante salientar que a relação com cantigas/brincadeiras de roda contribuiu na ampliação das habilidades necessárias para o teatro. Pois, muitas vezes, ao brincar, vivenciam-se as ações da personagem que existe na brincadeira. Mudamos a voz, trabalhamos os movimentos, a interpretação, a articulação. A linguagem dramática permeia a vida de todos



nós, está presente em nosso cotidiano, e está nas cantigas, brincadeiras e acima de tudo no teatro.

“Na quinta-feira, dia 17, não tive muita oportunidade de desenvolver as atividades planejadas, porque foi comemorado o dia dos professores e iriam liberar as crianças mais cedo, mas tive a oportunidade de conversar com as crianças e expliquei que, no dia seguinte, iríamos continuar com as brincadeiras e cantigas de roda (SOUZA, 2013, relato de 17/10/2013)”. Nesse dia, não alcancei meus objetivos, não realizei o que tinha planejado, mas percebi que isso faz parte do cotidiano de uma escola e do aprendizado do professor.

“Na sexta-feira, dia 18, último dia de oficina, foi compensado o dia anterior, realizando uma aula que durou os dois tempos, tanto o primeiro quanto o segundo. No primeiro tempo, foi feito o jogo teatral *Imitando os animais* e brincadeiras de roda. Utilizei o segundo tempo para fazer um questionário com as crianças. No primeiro tempo, as cantigas propostas foram A barata diz que tem, Se eu fosse um peixinho, Amarelinha, todas bem conhecidas por eles. No final da aula, fiz uma roda de conversa e fiz algumas perguntas: Vocês gostaram da aula? De que gostaram mais? Que cantigas mais gostaram? Vocês brincam de cantigas de roda fora da escola? Assim foram realizadas as 10/horas de aulas com os alunos da turma do segundo período, crianças de 06 anos” (SOUZA, 2013, relato de 18/10/2013).



Figura 5: Cantiga de roda



Figura 6: Jogo da Cadeira

Como já havia mencionado acima, neste trabalho foi utilizado o questionário aberto, realizado verbalmente, com a intenção de envolver os alunos no processo educacional, refletindo a respeito de como eles veem a relação entre cantigas, jogos teatrais e aprendizado.

A técnica utilizada para a coleta de dados, ou seja, o questionário foi baseada na proposta de Labes (1998). Segundo o autor, essa técnica de usar o questionário aberto é uma maneira de recolher informações com facilidade, relatos que sejam mais exatos e precisos sobre determinado assunto, dando aos envolvidos a oportunidade de expressar suas opiniões e ideias. O questionário verbal foi aplicado na sala de aula durante a execução do projeto. Mediante as conversas, pude observar que as crianças estavam mais interativas umas com as outras, além de perceber a melhora no aprendizado, na agilidade e a alegria no rosto de cada um.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelecem. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. (PCN, vol. 2, 1997, p.21)

As cantigas e brincadeiras de roda também são uma forma de expressão e socialização, são uma arte viva e a escola é privilegiada ao alcançar e realizar esta prática. Precisamos apenas de iniciativas para que ela ocorra, professores capacitados e praticantes. Através das brincadeiras de roda e dos jogos teatrais, as crianças puderam se comunicar melhor, pois por meio do faz-de-conta elas se expressam e percebem que o corpo e a voz são de grande utilidade para nossa vida e para as aulas de teatro.



Figura 7: Questionário Verbal

Entendo que para a criança ser atuante e dona de sua própria aprendizagem, ela deve buscar o entendimento e tornar-se cada vez mais capaz de desenvolver os seus próprios saberes e adquirir novos conhecimentos, tornando-se então espectadora e atuante em meio à sociedade. Nesse sentido, podemos concluir que a aprendizagem é um processo dinâmico, no qual cada sujeito interage consigo mesmo e com o mundo a sua volta.

Considerando-se esse processo dinâmico, acredita-se que os elementos que compõem a linguagem teatral, tais como a voz e o corpo, podem ser trabalhados por técnicas possíveis de realizar na escola e mais ainda, que a escola de Educação Infantil é um ambiente propício para ajudar a desenvolver essas técnicas teatrais. Deve-se observar as crianças para que o aprendizado adquirido, a linguagem, os meios e formas de se expressar sejam satisfatórios e saudáveis. Devemos motivar os pequenos desde cedo a viverem em sociedade, de maneira que possam desenvolver boas condutas sociais e educacionais no meio de regras, mas sem perder sua criatividade e expressão corporal e vocal.

## CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo, chegou-se à conclusão de que são perceptíveis as relações entre as cantigas de roda e os jogos teatrais. Foi de suma importância para minha vivência de educadora reunir as duas coisas nas aulas. Durante o projeto, foram trabalhados vários jogos e jogos teatrais que contribuíram para o processo do ensino e aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar que o teatro apresenta muitos elementos que favorecem à educação: através dos jogos teatrais, por exemplo, os alunos conseguiram alcançar concentração, autoconfiança e interação. Brincando, eles aprenderam a usar as técnicas teatrais de forma correta como as expressões vocais e corporais. Sendo assim, os jogos podem e devem se tornar aliados na aprendizagem de teatro, além de mais um recurso para o trabalho pedagógico, tornando melhor a relação ensino-aprendizagem dos alunos. Acredito assim, que os jogos teatrais possam oferecer subsídios para o trabalho pedagógico do professor e a aprendizagem dos alunos. Da mesma forma, as brincadeiras de roda podem ter esse objetivo.

Durante toda a trajetória deste trabalho, pude observar o quanto a teoria me favoreceu na hora das aulas práticas, pois tive argumentos para a investigação e consequente construção de novos conhecimentos em relação ao tema em estudo. Para que o trabalho realizado com os alunos tivesse resultados positivos, foi preciso muita teoria. Nesse aspecto, tive o auxílio de vários autores como Celso Sisto e Viola Spolin, que fizeram com que eu e os alunos compreendêssemos a relevância do papel do teatro e de sua relação com as cantigas de roda.

Enfim, todo o conjunto de oportunidades de socialização, interação de ideias, dentre outros, atuou de forma significativa no crescimento pessoal dos alunos. Além disso, contribuiu para a melhoria da minha formação intelectual e, conseqüentemente, a pesquisa me proporcionou uma experiência prática com maior reflexão lógica, crítica e social. Considerando-se a relevância e abrangência da experiência interdisciplinar, espera-se, com este trabalho, que os alunos, ao participarem de atividades teatrais, tenham a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social em convivência com os outros e com uma cultura conhecedora das Artes Cênicas.

No final deste estudo, percebeu-se a contribuição da utilização dos jogos teatrais e das cantigas de roda para os alunos que, apesar de pequeninos, mostraram habilidades

como: o diálogo, o trabalho coletivo, atitudes de participação e cooperação. Os jogos teatrais contribuíram para o ensino desses alunos, motivando-os para a prática do fazer teatral.

Os aspectos que foram trabalhados que contribuíram para o processo de aprendizagem teatral dos alunos foram: interação, cooperação, comunicação, expressão, gestos, movimentos, instrução, regras, além do maior domínio do corpo e da oralidade.

Vale ressaltar que cada jogo foi escolhido levando-se em conta a faixa etária dos alunos, sua vivência, os conhecimentos prévios adquiridos por mim nas rodas de conversa e por este motivo a possibilidade de dar certo só aumentava a cada dia, pois todas as atividades foram preparadas para que fosse adquirido o interesse pelo teatro e a propagação desta arte.

Várias sensações foram vividas pelos alunos que simplesmente se entregaram de corpo e alma para as oficinas. Creio que obtive êxito, pois os resultados foram significativos. Em alguns momentos foi difícil a compreensão dos jogos, havendo alguns alunos que não queriam participar das aulas, diziam “acho melhor desenhar professora”, mas mesmo com alguma resistência por parte desses alunos foi possível transmitir a importância do teatro para nossa vida. Resistir é também uma maneira de se relacionar com a atividade proposta.

Diante de tudo que foi vivido, posso acreditar que esta pesquisa, incluindo o referencial teórico e a aplicação das aulas, deixa claro que precisamos inserir o trabalho com as cantigas de roda e os jogos teatrais nas escolas, para incentivar e motivar os alunos para o ensino do teatro. Afirmando ainda que trabalhar com as cantigas e os jogos teatrais foi muito importante para minha formação e, creio, também para a vida desses alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*, 1998.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. MEC. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. *Referencial curricular nacional para educação infantil*. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FERRAZ, Maria Heloísa C. De T; FUSARI, Maria F. de Rezende – *Metodologia do Ensino de Arte* – Coleção Magistério 2 grau, Série Formação do Professor. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

FERREIRA, Vanja. *Dança escolar: um novo ritmo para a educação física*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LABES, Emerson Moisés. *Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa* - Chapecó: Grifos, 1998.

LISBOA, Márcia. *Para contar História: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

LOURENÇO, Abílo Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. “A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem” – Artigo Científico – Publicado em 15 de agosto de 2010.

MELO V. *Folclore Infantil*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1981.

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/ SEF, 1997.

NOGUEIRA, M. A. *Brincadeiras tradicionais musicais: análise do repertório recomendado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/MEC*. Caxambu: ANPED, 2000.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SLADE, P. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. *Jogos Teatrais*. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. – 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SALOMÃO, Érica Sousa e MARTINI Marilaine, in *A Importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfocando as brincadeiras e as situações de ensino não direcionado*. Documento produzido em 07/09/2007. Disponível no site <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>> acessado em 18/10/2013 às 22h.

SISTO, Celso. *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. Curitiba: Positivo, 2005.

\_\_\_\_\_. “*Palavras em jogo: Textos Literários e Teatro-Educação*”. Retirada da Tese apresentada à escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo como requisito Parcial para obtenção do título de Livre-docente, 1997.

.

# APÊNDICE

Apêndice A



**CANTIGAS DE RODA COMO MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO DE TEATRO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO  
INFANTIL IRACEMA D’AVILA MODESTO DA COSTA”**

Esse questionário, que agora será realizado, é fruto de um trabalho desenvolvido por à aluna Elisângela Souza de Lima do curso de Teatro da Universidade de Brasília UnB/Uab. Desejamos Colher informações sobre as cantigas de roda, e o teatro (jogos teatrais) como ferramenta para o resgate dessa cultura.

**Questionário respondido verbalmente, pelos alunos de 06 anos da escola de Ensino infantil Iracema D’avila Modesto da Costa.**

- 1) Vocês gostaram das aulas?
- 2) De que gostaram mais fazer na sala de aula?
- 3) Que cantiga mais chama sua atenção?
- 4) E os jogos teatrais ajudaram na hora das cantigas de roda?
- 5) Vocês brincam de cantigas de roda fora da escola?

## **CANTIGAS DE RODA COMO MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO DE TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL IRACEMA D’AVILA MODESTO DA COSTA”**

Esta entrevista, que agora será realizada, é fruto de um trabalho desenvolvido por à aluna Elisângela Souza de Lima do curso de Teatro da Universidade de Brasília UnB/Uab. Desejamos Colher informações sobre as cantigas de roda, e o teatro (jogos teatrais) como ferramenta para o resgate dessa cultura.

**Entrevista com a mãe de uma das alunas realizada no término das aulas do projeto, da turma de 06 anos da referida escola.**

### **Perguntas:**

- 1) O que você acha de trabalhar teatro na escola?
- 2) Sua filha fez comentários sobre as aulas? Quais?
- 3) Percebeu alguma diferença após o projeto no comportamento de sua filha?
- 4) Tinha o hábito de brincar em casa de cantigas de roda?
- 5) Você gostaria que fosse acrescentado no plano de curso da escola o teatro?

Vale ressaltar que, é tão importante fazer essa relação entre o fazer e o aprender; que conseqüentemente empreende ao sujeito buscar meios para o seu próprio desenvolvimento. Pois através do ensino do teatro conseguimos desenvolver saberes, por eles ainda não conhecidos, brincando, aprendendo e desenvolvendo suas maiores habilidades, seja cantando, dançando, dramatizando, confeccionando, imitando, se conhecendo e conhecendo a outros, valorizando sua própria identidade, e seus potenciais estéticos e artísticos.

## Fotos do Projeto

### Jogo: Ouvindo o ambiente



### Jogo: Pratica do remo



### Roda de conversa



